

PUPILAS DA ALMA

JANKEL ROTTENBERG

1993

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike License.

To view a copy of this license, visit

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/1.0/> or send a letter to Creative Commons, 559 Nathan Abbott Way, Stanford, California 94305, USA.

Eis minha volta ao lar

Raiva
medo
Desespero
morte
O velho caminha pelas ruas
da cidade doente

Quão ingrato é o tempo!
Revela-me sonhos e deixa-me sonhá-los
Sabe que não posso tocá-los

Os sonhos tortos
da cidade ardente

Como dirigir-me-ei à mais bela das flores?

A borboleta pousa, leve,
sobre o ombro da
garota

Um belo espetáculo
a borboleta radioativa

Limpo, o céu
Limpo, o cérebro
Estranhos, os pensamentos

Você pensa amigos como nódulos
Um dia, a vida os tirará de você

Luzes fracas
O cheiro ácido (...)

Mergulhar no conhecimento e transformá-lo:
Eis a fórmula da sabedoria

A morte vem como borboletas

Os homens são ingovernáveis

Lições de moral são para velhos decrepitos
que não sabem ser deuses

Água e visões
de coleópteros

Na grama verde,
as retinas do boi morto
e o vermelho do pescoço

Distorções na madeira
Árvores-cercas

O homem do lado de fora
proclama sua posse

Giro sobre meu próprio eixo
e não encontro
deus
só homens

São iguais todas as visões

Sonhos
de cristal líquido
na máquina
estroboscópica

O louco perfura os olhos
do seu filho
- Agora ele será um menino-prodígio
Aprenderá a tocar piano e o fará
divinamente

Uso o tempo
Como um espelho
Apenas para avaliar
o quanto estou belo
a cada dia

Cidade escura
animais
buzinas
e o carro em alta velocidade
atropela a criança
sentada na calçada

(Dedicado a Paradise Dulouz)

Bêbados e poetas
Viajantes e loucos
levantem suas taças
Brindemos
com este vinho
De letras e sangue

Solitários
na noite escura
Sem luz de lua
Somos nós
A peste do mundo

E o paraíso
leva-me à loucura

É para vocês
que escrevo
com os dedos sangrando
na máquina de escrever

O lugar está frio
A chuva molha as paredes sujas
Os edifícios são altos
Tocando o céu,
abrindo fissuras de cor
escarlate
Ouço harpas tocadas
por mestres negros
Seu preço é baixo
E a canção continua além do tempo
É possível ouvi-la
a mil milhas
esta música esfria o ar

Sinto o frio
Embrulho-me num jornal
E durmo.

O mundo lá fora é uma loucura
E a puta abre as pernas
para que o coloquem lá
dentro

Se me tomarem a consciência,
se brasarem meus olhos,
cortarem meu pulso
e o sangue jorrar,
me aplicarem choques
ou esmagarem meu cérebro,
apenas lhes direi:
- Malditos, perderam um poeta!
e morrerei

Não torne sua vida um inferno
Ela já o é.

I

Trazer de volta o sentido da vida
Ultrapassar obstáculos
Eu sufoquei meu último suspiro
Nada que eu fizer me trará algo bom

a menina deita na cama
"Com este homem," - pensa - "posso ganhar o dobro"
Transpor as leis duras, sufocantes

II

Suavemente, a mão assassina procura
o calor da vítima
mas não esquece a frieza de sua faca
Ele (o assassino) procura aquecer seu sangue
eternamente frio
Tocar a vítima e preservar a alma
morta

III

Quando ele me tocou,
quase desmaiei
Ele era frio
mas
eu sabia que podia me fazer feliz
como se ele fosse a porta do céu
o protetor de almas
E queria guardar a minha
Por isso, deixei-o tirar minha roupa
e tocar-me toda
nos cantos mais recônditos
como se esculpisse meu corpo
numa estátua de perfeição divina

A faca espera
Paciente. Quieta.
A faca gela
quando o assassino
a toca
risca o ar num relâmpago
e comunica morte à vida
A faca, no corpo
quente, espera
Paciente. Quieta.
Em silêncio.

Transpor as portas da humanidade
e observar a tolice da morte
sobre pilares de ossos e rostos tristes
formando um triângulo sujo
sobre a parede da vergonha

Usar um brilhante falso para atrair
homens sedentos de amor e dinheiro
para uma noite vermelha de bordéis e
sangue

Cometer o mais vil dos atos:
Chegar ao fim.

Pare de me calar! De gritar!

Pare de gritar!

Ouça, por favor, ouça...

Uma vez mais, você carrega a cruz e o cinturão do rei

Logo chegará o dia em que você dominará o mundo

e então não precisará mais de mim

mas, por enquanto, vamos dormir...

Eu posso escrever...

Mas callem as bocas famintas
que em meus ouvidos gritam
e que me acordam de noite
gemendo, chorando, gemendo
como o dobrar de sinos
gemendo, gemendo, gemendo
porque não posso saciá-las
só tenho letras; letras e palavras...

Tirem as mãos do meu
silêncio!

Elas sorriem
a ruiva e a loura
enigmáticas
pesquisam meu corpo
tocam-me e cortam-me
amostras e amostras
sangue coagulado
O médico louco é impassível
apenas olha, atento

Canalhices e
Traquinagens
Os garotos
viam a prima
se despir

Quando a criança começa a ter sonhos
com espadas e monstros
É hora de matá-la

O predador mata
esmaga os caronistas
com suas quatro rodas de metal brilhante

deixa os corpos vazios
continua o caminho do predador

Saia da cidade, garota
Saia agora

Quando ouvir o apito do trem
deixando a estação,
saiba distinguir entre
a morte tola e a vida fútil

A escolha é sua, garota
Ouça o apito do trem
Quando a criança começa a ter sonhos
É hora de matá-la

Deuses, deuses
nós os escolhemos
guardiões do Templo
Almas, almas
nós as perdemos
para os donos do Tempo
Lábios frios
Beijo os lábios frios
Deito na cama da morte
Olhos frios

Vida, vida
Eu te protegi
durante seu reinado

Agora é a hora de
perdê-la
O trem já passou
(O tempo já passou)

Rodo o mundo num piscar
faróis acesos e a luz vermelha
denunciam a minha presença
num bordel

deito sobre a cama e espero
a musa redentora do amor

o instante é mágico; as luzes

Tomo suas mãos e as beijo
Beijo os seios firmes e redondos;
excitados, estranhos no meu mundo
Afago a pele suave, púrpura,
forte, com um suor adocicado;
amo-a

...
Ela fuma após o amor. ao meu lado
aspiro toda a fumaça com gosto
satisfeito, apago seu cigarro e nova-
mente a beijo. toco seus seios...

...acordo na cama, com ela ao meu lado
amor. Amo-a ainda mais

...
O fim dos tempos será como querem os homens

Tira tua mão daí! Já!
E estrutura o verso mais bonito

(a mais perfeita poesia)

Estenda o braço
E toque o azulíssimo véu
caído, revelador
do sangrar do meu coração

As ondas de vidro
refletem seu sorriso
O mais bonito dos sorrisos

Perdi um minuto
Mas possuo a eternidade

De uma certa maneira, procuro ser eterno

Posso sentir a morte
com tanta intensidade
quanto sinto o teu olhar
puro,
mirando a lua

Por onde andar se todos os
caminhos
estão fechados para
a inocência?

Toques de louça no rosto
da mulher-cisne
Os sentidos enfraquecem
a mente cansada e fatigada
estou sentado na lua, te esperando

Veja como eles viajam
eles voam
sem asas

Linhas douradas fazem o trilho
elas brilham no sol
flores

A lua...

Ocaso do dia
e os Beatles fazem reviravoltas
no toca-discos

A música permanece
ainda em meus ouvidos
Som de teus lábios mudos
a pensar
momentos

Eis que surge,
do céu,
um cavaleiro dourado
de asas longas, brancas
e me diz em pensamento:
Torna-te o mais feliz
dos humanos
Porque este é o segredo
da imortalidade

Quando sento e espero
Vozes loucas me dizem cuidados:
"Sejas feliz por teres amado!"
Não sabem o quanto me esmero

Desculpem se não consigo
ouvir seus corações pulsando
Há música em meus ouvidos

Têm-se idéia de vampiros
somente como os que atacam
Nunca como os necessitados

JANKEL ROTTENBERG é pseudônimo de Christian Linhares Peixoto